vinetur

Gramona apresenta sistema de classificação das vinhas em três níveis

A empresa familiar afirma que o modelo interno orientará os lotes e os vinhos de parcela única, acompanhando solos, microclima e práticas vitícolas ao longo do tempo

quarta-feira, 18 de novembro de 2026



A Gramona, empresa familiar sediada em Sant Sadurní d’Anoia, Espanha, apresentou um novo sistema de classificação das suas vinhas, que, segundo a própria, pretende organizar gerações de conhecimento sobre o seu território e reforçar a ligação entre cada parcela e os vinhos que dela são produzidos.

Em novembro, a empresa anunciou que o novo modelo divide as suas vinhas em três categorias: Vinhas Classificadas, Vinhas Singulares e Vinhas Únicas. O sistema baseia-se num estudo das parcelas da empresa, que analisou os solos, o microclima, o material vegetal e os efeitos a longo prazo da viticultura biodinâmica. A Gramona afirmou que o modelo foi concebido para ajudar a decidir como lotear uvas de diferentes parcelas em cada vindima, preservando aquilo que considera ser a expressão mais nítida da origem.

O projeto resulta de anos de observação na vinha e reflete o trabalho de uma família que produz vinho desde meados do século XIX. A Gramona afirmou ter desenvolvido o sistema com especialistas em solos, agronomia e viticultura biodinâmica. Segundo a empresa, o objetivo não é criar uma hierarquia fixa de valor entre as suas vinhas, mas desenvolver uma ferramenta de trabalho para análise e gestão, que permita identificar as características de cada parcela e avaliar o seu potencial enológico.

Roc Gramona, diretor técnico e enólogo da empresa e membro da sexta geração da família, afirmou que o sistema nasceu da necessidade de avaliar de forma mais estruturada vinhas que, durante muito tempo, foram compreendidas através da prática e da experiência. «A necessidade de estabelecer este sistema de classificação surgiu para pôr ordem, sermos mais exigentes com o trabalho que fazemos em casa e melhorar aquilo que já fazíamos intuitivamente», afirmou.

No novo modelo, a categoria das Vinhas Classificadas inclui parcelas que, na perspetiva da Gramona, revelam uma expressão constante da composição e estrutura dos seus solos, sem deixarem de refletir as diferenças entre vindimas. A empresa afirmou que estas vinhas constituem a base dos lotes, que continuam a ser centrais nos seus vinhos. A sua função, explicou, é proporcionar equilíbrio e complexidade, reunindo diferentes expressões do território.

A categoria das Vinhas Singulares está reservada a parcelas onde vários fatores se conjugam de forma consistente ao longo do tempo, em vez de se destacarem por uma única característica. A Gramona afirmou que estas vinhas oferecem uma expressão mais definida do lugar e dão origem a vinhos com uma identidade forte e reconhecível, ligada à sua origem.

A categoria de topo, Vinhas Únicas, destina-se a parcelas que, na opinião da empresa, podem proporcionar a expressão mais precisa das suas características. A Gramona afirmou que as uvas destes locais conferem profundidade, complexidade e potencial de envelhecimento. Ainda assim, adiantou que estas parcelas só serão engarrafadas como vinhos de parcela única nos anos que a empresa considerar excecionais, pelo que a utilização final de cada parcela continuará a depender da evolução de cada vindima.

A importância atribuída à variação anual é central no novo sistema. A Gramona descreveu o modelo como dinâmico, e não fixo, afirmando que deverá evoluir à medida que a empresa recolhe mais informação e se adapta às alterações das condições de cultivo, incluindo as associadas às alterações climáticas. Roc Gramona afirmou que a classificação foi deliberadamente concebida para não se tornar rígida. «O interesse desta classificação está em não ser um sistema imóvel ou rígido, ao contrário do que acontece nas grandes regiões francesas, como Champagne ou Borgonha», afirmou. «É um sistema vivo que permitirá avaliar a adequação de cada parcela à composição de um determinado vinho em cada vindima.»

A empresa associou a classificação a uma abordagem agrícola mais ampla, que, segundo afirma, visa proteger a identidade das vinhas. De acordo com a Gramona, algumas tarefas na vinha são realizadas com cavalos, a enxertia é feita diretamente na videira e é utilizado apenas material vegetal próprio. A empresa afirmou ainda que os princípios biodinâmicos fazem parte da gestão das vinhas a longo prazo e que a observação direta no terreno é complementada por estudos técnicos e científicos.

Fundada em 1881, a Gramona tem mais de 140 anos de história e é conhecida pelos seus espumantes de longo estágio. A empresa é dirigida pela quinta e sexta gerações da família e afirma que as suas vinhas são cultivadas segundo métodos 100% certificados como biológicos e biodinâmicos, de acordo com as normas Demeter. A Gramona é também membro fundador da Corpinnat, associação de espumantes criada na Catalunha.

A nova classificação é um sistema interno, e não uma hierarquia legal de denominação de origem, mas mostra como uma empresa com raízes profundas na região do Penedès procura formalizar decisões que muitas vezes foram orientadas pela tradição e pela experiência. Ao colocar os solos, o clima, a seleção do material vegetal e as práticas

agrícolas no centro do processo, a Gramona procura traçar um mapa mais detalhado do comportamento de cada vinha e da forma como este pode moldar o vinho final de uma vindima para a seguinte.